



2º Congresso da Sociedade Portuguesa para o Estudo da Saúde Escolar
Saúde Escolar: da Investigação às Boas Práticas



PROGRAMA E RESUMOS

6 e 7 de Abril de 2011
Fórum Cultural de Ermesinde

UPA Faz a Diferença:

Acções de sensibilização pró-saúde mental: Resultados preliminares

Luísa Campos^{1,2,3}, Filipa Palha^{1,3}, Pedro Dias^{1,2}, Elisa Veiga^{1,2}, Vânia Sousa Lima^{1,2}, Natália Costa³ & Ana Isabel Duarte³

1 Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal

2 Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal

3 ENCONTRAR+SE – Associação de Apoio a Pessoas com Perturbação Mental Grave, Porto, Portugal

Introdução: A falta de informação e o estigma associado às perturbações mentais são considerados como importantes obstáculos à promoção de saúde mental (SM) (Stuart, 2006; Pinfold, Stuart, Thornicroft & Arboleda-Flórez, 2005; Schulze, Richter-Werling, Matschinger & Angermeyer, 2003; Pinfold, Toulmin, Thornicroft, Huxley, Farmer & Graham 2003). Segundo o World Health Report 2001, 1 em cada 5 jovens sofre de problemas de desenvolvimento, emocionais ou comportamentais (U.S. Department of Health and Human Services, 1999), sabendo-se ainda que, a maior parte dos problemas de SM, ainda que apenas tratados mais tarde, aparecem durante a juventude (Kelly, Jorm & Wright, 2007; Patel, Flisher, Hetrick & McGorry, 2007). Os jovens assumem-se, assim, como um grupo-alvo prioritário para o desenvolvimento de intervenções de promoção de SM (Comissão Europeia e Ministério da Saúde Português, 2010). Neste sentido, surge o UPA Faz a Diferença (UPA FAD), centrado na promoção da mental health literacy e redução do estigma associado às perturbações mentais, visando contribuir para o aumento de conhecimentos sobre questões de SM em jovens (15-18 anos).

Materiais e Métodos: O projecto compreendeu uma primeira fase (estudo-piloto) na qual foram realizados 10 focus groups com jovens e agentes educativos, permitindo a construção de um questionário de avaliação - Questionário “UPA FAD: Percepções de alunos face a problemas de saúde mental”, constituído por uma ficha sociodemográfica e três secções que avaliam: 1) Percepções estigmatizantes; 2) Percepção de conhecimentos; e 3) Intenções comportamentais; bem como o desenvolvimento das acções sensibilização pró-saúde mental - constituídas por duas sessões (com intervalo de uma semana), nas quais são abordados temas relacionados com questões de SM: sinais/sintomas, tipos de tratamento, crenças associadas às PM, bem como a importância da adopção de comportamentos promotores de SM. A avaliação da eficácia da intervenção foi realizada através de: 1) uma metodologia pré-pós, aplicando-se o Questionário UPA FAD no grupo experimental (GE), no início da 1ª sessão e final da 2ª; bem como no grupo de controlo (GC), nos mesmos momentos do GE e 2) aplicação de um questionário de avaliação da satisfação dos alunos relativamente às sessões.

Resultados: Dos resultados preliminares (N=237 alunos; GE=125, GC=112) sobressai um aumento significativo ($p=0.000$) da percepção de conhecimentos do GE (pré-avaliação, $M=28.27$, $DP=8.87$; pós-avaliação, $M=34.65$, $DP=9.13$), comparado com o GC (pré-avaliação, $M=28.63$, $DP=9.91$; pós- $M=28.48$, $DP=10.14$). Não se verificam diferenças significativas ao nível das percepções estigmatizantes ($p>0.05$).

Conclusões: Estes resultados, ainda que preliminares, permitem-nos perceber que as acções de sensibilização desenvolvidas no âmbito do UPA FAD, não obstante a sua brevidade, se assumem como uma intervenção efectiva no aumento da mental health literacy (Kelly, Jorm, & Wright, 2007).